



Panorama: Um Olhar Sobre a Cultura Sul-mato-grossense¹

Luciana da Silva NAVARRO²

Marcelli ALVES³

Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande, MS

RESUMO

Este trabalho objetiva a desenvolver um programa piloto de televisão, tendo como estréia as manifestações culturais da região sul-mato-grossense por meio da Capital do Estado, sendo que a cada edição o programa abordará um tema diferente, por este motivo o nome “Panorama: Um Olhar Sobre a Cultura Sul-mato-grossense”. A primeira edição se passa no Mercado Municipal Antônio Valente e na Morada dos Baís, retratando aspectos importantes da cultura local como a sopa e a chipa paraguaia, o tererê e a história da primeira artista plástica da região, Lídia Baís. O último bloco, traz uma entrevista, neste em específico, com a artista Mayana Rodrigues que fala sobre sua coleção de esculturas de mulheres primitivas e indígenas. Por fim, este trabalho busca chamar a atenção para as diversas manifestações culturais que a região oferece.

Palavras-chaves: Cultura sul-mato-grossense – manifestações – programa de televisão.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Programa Laboratorial.

² Aluno líder e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: Luciana@ensaiogeral.com.br.

³ Orientadora do trabalho, Professora Msc do Curso Jornalismo, e-mail: marcelli_salvaterra@yahoo.com.br.



1. INTRODUÇÃO

Para entender a Cultura Regional é preciso definir “cultura”, o que não é uma tarefa fácil, pois a resposta se entrelaça com vários outros aspectos. Dessa forma, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi adotado a definição que mais se adéqua ao tema proposto por este trabalho de conclusão de curso:

Cultura – Conjunto dos valores materiais e espirituais criados pela humanidade, no curso de sua história. A cultura é um fenômeno social que representa o nível alcançado pela sociedade em determinada etapa histórica: progresso, técnica, experiência de produção e de trabalho, instrução, educação, ciência, literatura, arte e instituições que lhes correspondem. Em um sentido mais restrito, compreende-se, sob o termo de cultura, o conjunto de formas da vida espiritual da sociedade, que nascem e se desenvolvem à base do modo de produção dos bens materiais historicamente determinado. (SODRÉ, 1986 p. 3).

Como cita SODRÉ (1986), para uma região definir sua cultura são necessárias várias etapas e conseqüentemente, um bom tempo para que os costumes se tornem característicos daquele lugar. Um fator que contribui muito para a definição cultural é a influência folclórica. Esse fator torna o termo cultura ainda mais ambíguo, pois o que se entende por folclore é relativo, já que cada Estado possui suas lendas e causos.

Entendemos por folclore tudo aquilo que o homem do povo faz e reproduz como tradição. A sua maneira de pensar agir, preservadas pela tradição popular e pela imitação, não influenciadas diretamente pelos círculos eruditos e instituições. O folclore se transmite de pessoa a pessoa, de grupo a grupo e de uma geração a outra, segundo os padrões típicos da reprodução popular do saber, ou seja, oralmente, por imitação direta e sem organização de situações formais e eruditas de ensinoaprendizagem. (SIGRIST, 2000 p. 7).

Dessa forma pode-se dizer que a cultura local, a qual se refere tal trabalho, teve grandes contribuições dos imigrantes e das fronteiras antes de tomar a forma homogênia que tem hoje.

Em função dessas “contribuições”, Sigrist (2000) diz que é comum as pessoas se perguntarem: “Será que podemos distinguir a cultura popular de Mato Grosso do Sul das demais regiões?” Esta pergunta é respondida de forma parcial durante a leitura do livro da autora. De acordo com a pesquisa realizada para a conclusão deste trabalho pode-se perceber que diversos autores dizem que se deve observar a cultura regional



através das exposições temporárias, objetos artesanais, fotografias e outras formas que expressam os costumes que os moradores locais possuem. Este pensamento também está de acordo com o de Sigrist (2000). A autora diz ainda que, dessa forma, o que for mais comum e sempre se repetir, faz parte das tradições de determinado lugar.

É da mesma fonte a informação de que Mato Grosso do Sul sofreu a intervenção de manifestações culturais de vários lugares do mundo.

Mato Grosso do Sul ainda engatinhando querendo dar seus primeiros passos, também está interessado em traçar, com lápis de cor, a rota de suas tradições. Dizer que ele não possui tradição por ser um Estado criado (politicamente) há poucos anos, seria ingenuidade. Em seu solo habitavam grandes nações indígenas quando Cabral chegou ao Brasil. Por aqui passaram expedições espanholas, porque esse território lhes pertencia até a vigoração do Tratado de Tordesilhas. Expedições portuguesas também atravessaram seus limites, fundaram povoados e cidades. Trouxeram seus costumes, permutaram hábitos com os nativos, com os negros e grupos vindos de terras longínquas, aculturando-se mutuamente. (SIGRIST, 2000 p. 36).

Mas, em se tratando de Mato Grosso do Sul, o que marcou fortemente a cultura regional foram os hábitos adquiridos das fronteiras, principalmente com o Paraguai.

Mato Grosso do Sul limitou-se ao Norte, ao Sul e a Leste com os Estados brasileiros de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e, portanto, recebeu influência direta das migrações deles provenientes. A Oeste e ao Sul limita-se com a Bolívia e o Paraguai, tendo, por isso, recebido forte influência, principalmente, deste último na alimentação, na medicina caseira, na linguagem e na música. Portanto, fazendo fronteira com outros países, o Estado apresenta peculiaridades histórico-culturais que o distingue dos demais Estados brasileiros. (SIGRIST, 2000 p. 36).

Para Sigrist (2000) o território sul-mato-grossense herdou do Paraguai hábitos alimentares e musicais que fizeram da cultura regional destaque para os demais Estados.

Isso fica evidente em diversos aspectos, como o caso da culinária, por exemplo. A “Sopa Paraguaia⁴” é um prato típico da fronteira, mas, também se tornou comum na cultura gastronômica do campo-grandense. Não é raro um turista chegar à capital do Estado, e ter a curiosidade de experimentar o saboroso prato, feito à base de fubá de

⁴ Sopa paraguaia é uma torta típica do Paraguai, feita à base de fubá, queijo, cebola, ovos e leite.

milho, queijo e cebola. Embora a sopa paraguaia leve o nome convidativo para caldo, a mesma é levada ao forno, para tomar a consistência de uma torta.



Figura 03 - Sopa Paraguaia

A culinária vai além. O tradicional pão de queijo mineiro ganha um formato diferente por meio de uma receita semelhante: a chipa, um biscoito assado, utilizado tradicionalmente na culinária paraguaia, mas que hoje é extremamente usada nas cozinhas sul-mato-grossenses.



Figura 04 – Chipa

Outro costume paraguaio, que hoje é sinônimo dos sul-mato-grossenses, é o “Tereré”, uma bebida servida bem gelada, onde é colocada erva-mate não muito

triturada em uma guampa⁵, adicionando água. A simples bebida é servida, na maioria das vezes, entre amigos, o que originou o nome de “Roda de Tereré”, onde há conversam e discussões sobre os mais variados temas.

O tereré é servido em grupo, com o mesmo ritual do mate. Deve ser servido na guampa (vasilha feita com chifre de boi) ou, na falta desta, em um copo, acompanhado da bomba. Nos galpões das fazendas, depois de um dia de lida, os peões se reúnem para uma prova regada com tereré. Da mesma forma toda as tardes na cidade encontram-se grupo de jovens conversando, contando piadas numa roda de tereré. Ao devolver a cuia, só agradeça se estiver satisfeito e não desejar mais a bebida. (BOSÍSIO, 2003 p. 117).



Figura 06 - Tereré

Mas a cultura de um Estado pode ser retratada de diversas maneiras. Os meios de comunicação em massa são umas das possibilidades. Explorar essas características particulares é uma das intenções deste trabalho.

2. OBJETIVO

Mostrar e divulgar, através de um programa piloto de televisão, as manifestações culturais da região sul-mato-grossense por meio da Capital do Estado.

⁵ Também conhecida como “cunha”, é uma espécie de copo feita do chifre do boi ou de cabaça, para beber o tereré.



3. JUSTIFICATIVA

Apontar e relembrar a importância das manifestações culturais sul-mato-grossenses, para que a população se interesse pela cultura popular local e tenha o interesse de cultuá-la indo a exposições de artesanato e arte em geral, valorizando os precursores da e os pontos de cultura sul-mato-grossense.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

É importante ressaltar a produção, gravação e edição deste programa, que levou exatos dez dias para ser concluído.

Todas as etapas foram cumpridas somente pela acadêmica responsável por este trabalho e o cinegrafista, que na ocasião, também foi o responsável pela confecção e edição do mesmo.

A primeira etapa foi à gravação no Mercado Municipal Antônio Valente, que durou exatas quatro horas do período vespertino para a captação das imagens, passagens e depoimentos que aparecem no vídeo.

Antes da gravação, a ação foi liberada pela Assessoria do Mercado e as pessoas que aparecem nas imagens foram convidadas a dar seus depoimentos.

No segundo dia, foram realizadas as imagens na Morada dos Baís, tendo como participação fundamental a coordenadora do local, que pacientemente narrou a trajetória da artista Lídia Baís e permitiu as imagens do interior da casa. Neste dia o trabalho foi realizado em cerca de duas horas, também no período vespertino.

O terceiro e último bloco do programa foi gravado no terceiro dia, em um estúdio, com a participação especial da artista Mayana Rodrigues. A entrevista transcorreu de forma agradável e natural levando apenas 30 minutos para sua conclusão.

Os oito dias restantes foram dedicados a edição do programa, sendo executado em horários e períodos diversificados, devido a disposição do editor, já que o mesmo também atendia a outros trabalhos da instituição de ensino.

A abertura do programa foi montada com a visão nas demais edições, sem se apegar ao tema proposto, já que a cada dia será abordado um determinado tema.



As trilhas, sonoras que acompanham os blocos, foram escolhidas mediante a necessidade do momento, tendo o objetivo de passar naturalidade e realidade para as cenas.

Para finalizar, também é importante ressaltar que a proponente deste trabalho participou ativamente de cada etapa e decisão, sendo uma verdade realização ver o produto concluído.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Diferente dos demais programas de televisão, o “Panorama” não possui um cenário fixo, transferindo para o telespectador a cada edição novidades e novas paisagens, atraindo fielmente a atenção do público para saber o que os espera a próxima edição.

Outra característica é a linguagem informal empregada nos discursos, permitindo maior abrangência entre a população.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a concretização do piloto de programa de televisão “Panorama: Um olhar sobre a cultura Sul-mato-grossense” pode-se observar que as manifestações culturais da região são ricas e apresentam várias curiosidades que merecem serem divulgadas pelos veículos de comunicação local e Estadual.

Os artistas sul-mato-grossenses não estão sendo valorizados como deveriam e precisam de mais apoio dos órgãos competentes, principalmente aqueles que estão no início de suas carreiras.

O programa pode divulgar a realidade cultural da região através da capital do Estado, Campo Grande, mostrando que a cidade guarda grande parte do que se cultua dentro do território sul-mato-grossense.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIABRASIL<<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2006/10/10/materia.2006-10-10.1490371255/view>> Acessado em: 17/11/2008 às 19h30).

AURÉLIO, Daniel. Almanaque das Curiosidades! 1. ed. Editora Digerati., 2003, 95 p.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciene. Jornalismo de TV. Contexto, 2005, 137 p.

BOSÍLIO, Arthur. Pantanal Sinfonia de Sabores e Cores. São Paulo: Senac Nacional, 2003, 304 p.

CALDAS, Waldenyr. Luz Neon: Canção e Cultura na Cidade. São Paulo: Sesc São Paulo, 1995, 153 p.

DEC.UFCG.EDU<<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Chacrinh.html>> Acessado em 17/11/2008 às 20h30.

ITEN, Marco; KOBAYASHI, Sérgio. Eleição vença a sua! As boas técnicas do Marketing Político. Ateliê Editorial, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Vivendo com a Telenovela: Mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MALTA, Eliana. A Deusa Ferida: Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. 2 ed. São Paulo: Summus, 1999, 258 p.

MARTINS, Leandro. Monte seu próprio negócio. Digerati, 2007.

OVERMUNDO<<http://www.overmundo.com.br/overblog/soba-mania-campo-grandense>> Acessado em 20/092008 às 15h20.

OYAMA, Thaís. A Arte de Entrevistar Bem. 1 ed. Contexto, s.a.

PARAIBANEWS<<http://www.paraibanews.com/brasil/lula-anuncia-inicio-da-tv-digital-no-brasil/>> Acessado em: 17/11/2008 às 18h45.

PIZZOTTI, Ricardo. Enciclopédia Básica da Mídia Eletrônica. São Paulo: Senac São Paulo, 2002, 251 p.

PORTAL MS< <http://www.portalms.com.br/noticias/TV-Morena-apresenta-tecnologia-digital-em-Campo-Grande/Campo-Grande/Tecnologia/24490.html>> Acessado em 20/11/2008 às 17h45.

QUEBARATO<http://images.quebarato.com.br/photos/big/6/8/12B068_1.jpg> Acessado em 18/11/2008 às 09:15.

SIGRIST, Marlei. Chão Batido. Campo Grande: UFMS, 2000, 136 p.



SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese de História da Cultura Brasileira. 14. ed. São Paulo: DIFEL, 1986, 136 p.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. Summus Editorial, 2004. 196 p.

TERRA<<http://www.terra.com.br/istoegente/334/celebridade/index.htm>> Acessado em 20/11/2008 às 18h30.